

OPTIMIZE PORTUGAL GOLDEN OPPORTUNITIES FUND

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2025



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

- 1 Relatório de Gestão 3
 - 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025 4
 - 1.2 Características principais do Fundo 10
 - 1.3 Evolução do fundo 11
- 2 Demonstrações Financeiras 14
 - 2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 15
 - 2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 16
 - 2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024 17
 - 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024..... 18
- 3 Divulgações 19
 - 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras 20
- 4 Certificação das Contas..... 27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2025

CONFLITOS TARIFÁRIOS E MILITARES E A AGENDA REFORMISTA EUROPEIA

O ano iniciou com algum otimismo com os mercados a incorporarem a agenda pró-crescimento da nova administração americana, mesmo suportada por um agravamento significativo do endividamento. Acontece que o protecionismo agressivo dos EUA, a as respostas retaliatórias dos seus parceiros comerciais acabaram por abalar e inverter por completo as expectativas para o crescimento global. Ainda o choque militar no médio oriente e na Ucrânia agravaram os custos energéticos e logísticos, pressionando inflação, crescimento económico e a confiança ao consumo e investimento dos agentes económicos. Já a Europa assumiu uma agenda mais reformista que visa estimular a competitividade económica, reforçar a defesa e segurança da região, capacitar de maior autonomia energética e acelerar a transformação digital para fazer face ao menor apoio externo sobretudo dos EUA.

EUA

A ameaça de tarifas alfandegárias aos bens importados para os EUA, que vinha da campanha eleitoral, concretizou-se e acabou por ser mais disruptiva e alargada do que era aguardada. Num evento proclamado por D. Trump como o Liberation Day, o dia que, segundo o próprio, liberta os EUA dos bens estrangeiros numa tentativa de devolver à economia americana os postos de trabalho e fábricas espalhadas por todo o mundo, o presidente americano conseguiu agitar toda a dinâmica do comércio externo, criando um pico de incerteza à economia global. Esta disrupção impactou todos os índices de confiança, sendo um enorme revês à credibilidade da economia americana, considerada (até então) a mais previsível e pró-business. A juntar a isto, a agência de rating Moody's desceu em um nível para o 2º patamar a qualidade de crédito tendo até então, sido a única agência das 3 principais que ainda ostentava o nível mais elevado de qualidade creditícia. Este downgrade reflete o maior risco, em resultado do maior endividamento associada a taxas de juro mais elevadas, uma economia que está em deficit consecutivo nos últimos 23 anos. Esta situação poderá agravar-se, tendo em conta o aumento da dívida perante o último pacote de estímulos fiscais aprovado pela administração americana, perdendo assim parte do seu perfil de ativo sem risco, a refletir a própria ameaça ao comércio liberalizado nos EUA. Neste contexto, de inflação muito acima dos 2%, está a levar a Fed a adotar uma postura mais prudente, mesmo perante a forte pressão de D. Trump e dos vários sinais da economia estar a contrair, o que deverá obrigar o organismo a optar no mínimo em 2 cortes ao longo do segundo semestre para os 3,75%-4%.

EUROPA

Quem está a reagir a estas políticas mais hostis, é a Europa ao assumir prontamente uma agenda reformista para capacitar o continente em recuperar a perda de competitividade dos últimos anos/décadas sobretudo em segmentos essenciais. Portanto, trata-se de 800 mil milhões de euros até 2030 para reforçar a capacidade militar do continente, 300 mil milhões até 2027 para aumentar a produção e eficiência energética, 43 mil milhões de euros até 2030 para garantir o abastecimento de semicondutores, sendo essencial para a digitalização económica. Somando aos 500 mil milhões de euros até 2035 na Alemanha para reformar o seu parque de infraestruturas, em termos agregados estamos perante 1.6 biliões de euros, montante que corresponde a 10% do PIB da zona euro e 1,5% do PIB Mundial. Estima-se que por si só deverão contribuir para o crescimento do PIB da zona euro entre 0,4% e 1,2% gradualmente até 2030. Mais recentemente na cimeira da NATO, a generalidade dos Estados membros assumiram um compromisso de elevar as despesas para a Defesa gradualmente até 5%

do PIB de cada país até 2035, dos quais 3,5% diretamente para equipamentos militares e 1,5% em infraestruturas que também poderão servir os equipamentos militares.

Neste período, o BCE desceu em 4 níveis as taxas de juro, dos 3% até aos atuais 2%, com C. Lagarde assumir que o ciclo de cortes esteja praticamente concluído. Recentemente indicou que a meta da inflação dos 2% está ao alcance, projetando que a mesma termine o ano nos 2% e em 2026 abrande para os 1,6%. Uma economia que apresenta uma inflação próxima do objetivo, que permite baixar o custo de financiamento que vai ser essencial para os investimentos em agenda na região.

JAPÃO

O Japão está a transitar de décadas de estagnação, para um ambiente mais dinâmico com a inflação estimada à volta de 2,5% para o final do ano. Após anos de juros negativos, o Banco do Japão, deverá continuar a subir a taxa de juro em mais um nível para terminar o ano nos 0,75%. Esta dinâmica inflacionista está a estimular o crescimento salarial que deverá incrementar em média 3,5% a 5%, com consequência direta na melhoria das dinâmicas do consumo interno. Já o crescimento real para este ano deverá baixar para próximo de zero, pressionado pela queda das exportações, em resultado das tarifas americanas. As preocupações demográficas não são de agora, mas o envelhecimento da população mantém-se persistente levando à escassez da mão de obra, portanto, para preservar a sua competitividade, o país tem intensificado o investimento em soluções IA, automação e robótica.

MERCADOS EMERGENTES

O crescimento da China tem sido estável neste primeiro semestre do ano, apesar de permanecer abaixo da sua meta dos 5%. Apesar dos "ataques tarifários" entre EUA e China, as exportações revelam-se resilientes, graças à acumulação de stock por parte dos vários agentes económicos em movimentos de antecipação ao início das tarifas. Entretanto, a recente trégua tarifária de 90 dias deverá originar uma segunda vaga de exportações, contudo esta incerteza em torno das políticas comerciais, deverá representar um risco para o modelo de comércio externo da China. Até ao final do ano, o crescimento deverá perder gás, devido à perda de confiança do consumo interno, pela bolha imobiliária que continua a pressionar o preço das casas e pela incerteza do comércio externo. Neste contexto, as pressões deflacionistas deverão continuar até ao final do ano, portanto a economia ainda carece de mais estímulos para devolver a confiança ao investimento.

A Índia deverá ultrapassar o Japão e a Alemanha nos próximos 2 anos e tornar-se na 3ª maior economia do mundo. Apesar do seu recente abrandamento, continua a crescer acima dos 6%, muito alicerçada no forte investimento público a acompanhar a crescente urbanização, investimento estrangeiro e mão de obra rejuvenescida e instruída. Ao longo deste semestre, a inflação abrandou dos 5,8% para os 2,8%, estando já abaixo dos 4%, a meta das autoridades monetárias pelo que o RBI, o Banco Central da Índia, aproveitou este espaço para descer ao longo deste período 1% a taxa de juro para os 5,5%, estímulos muito relevantes para suportar o investimento privado e consumo interno e colocar o crescimento económico novamente nos 6,5% para os próximos anos.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2024	2025	2026 (P)	2027 (P)	2028 (P)
Mundo	3,30%	2,80%	3,00%	3,20%	3,20%
Zona Euro	0,90%	0,80%	1,20%	1,30%	1,30%
Alemanha	-0,20%	0,00%	0,90%	1,50%	1,20%
França	1,10%	0,60%	1,00%	1,20%	1,30%
Itália	0,70%	0,40%	0,80%	0,60%	0,70%
Espanha	3,20%	2,50%	1,80%	1,70%	1,60%
Portugal	1,90%	2,00%	1,70%	1,50%	1,70%
Estados Unidos	2,80%	1,80%	1,70%	2,00%	2,10%
Canadá	1,50%	1,40%	1,60%	1,70%	1,60%
Japão	0,10%	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,10%	1,10%	1,40%	1,50%	1,50%
China	5,00%	4,00%	4,00%	4,20%	4,10%
Índia	6,50%	6,20%	6,30%	6,50%	6,50%
Brasil	3,40%	2,00%	2,00%	2,20%	2,30%
Rússia	4,10%	1,50%	0,90%	1,10%	1,10%

Fonte: FMI

AÇÕES: RECUPERAÇÃO EUROPEIA

A ações europeias acabaram por apresentar performances muito positivas a incorporar os vários estímulos anunciados para a agenda estratégica dos próximos 5 anos. Já nos EUA, apresentaram retornos mais modestos na sua moeda, sendo que os mesmos refletidos em euros registaram retornos negativos.

O Eurostoxx 50 terminou o semestre com uma performance positiva de 8,3%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha seguiram a mesma trajetória, o CAC 3,9% e o DAX 20,1%. Os países periféricos, como Portugal, Espanha e Itália obtiveram 16,9%, 20,7%, e 16,4% respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas tiveram desempenhos ligeiramente positivos. O Nasdaq valorizou 5,5%, o S&P500 obteve 5,5% e o Dow Jones valorizou 3,6%, embora esta performance tenha sido invertida pela depreciação de 12,2% do dólar face ao euro.

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 1,5%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 valorizou 7,2% no ano.

Os países emergentes, seguiram a mesma tendência ascendente, em termos agregados o MSCI Emerging Markets valorizou 13,7%. Mais condicionado esteve índice chinês CSI 300 com desempenho nulo, já o índice de Hong Kong Hang Seng subiu 20%, o índice BSE Sensex reflete o bom momento da economia indiana ao ter apreciado 7% e por fim o índice brasileiro Ibovespa subiu 15,4%. Nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets obteve uma subida de 15,3%

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2025 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15,4%	15,9%
Índia	S&P BSE SENSEX	7,0%	-6,0%
Estados Unidos	S&P 500	5,5%	-7,2%
Austrália	ASX 200	4,7%	-2,1%
Japão	NIKKEI 25	1,5%	-2,3%
China	HANG SENG	20,0%	4,5%
Reino-Unido	FTSE	7,2%	3,3%
França	CAC 40	3,9%	3,9%
Alemanha	DAX	20,1%	20,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	8,3%	8,3%
Espanha	IBEX 35	20,7%	20,7%
Portugal	PSI 20	16,9%	16,9%
Itália	MIB	15,4%	15,9%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: SUPOSTADAS PELO CARRY

Nas obrigações, também as emissões europeias apresentaram retornos positivos a beneficiar do efeito carry e pela política mais acomodatória do BCE, já a incerteza criada pela agenda política mais austera e imprevisível nos EUA levou a uma fuga dos fluxos em dólares para outras moedas, sobretudo para o euro, penalizando bastante o desempenho dos ativos expostos à moeda americana quando refletidos em euros.

Nas obrigações temos preferência pelas europeias, que estão a beneficiar das descidas das taxas de juro do BCE. Nas emissões em dólares, com a possibilidade de a Fed cortar 2 vezes a taxa de juro até ao final do ano, deverá beneficiar estes ativos na sua moeda. Acontece que o dólar e as US treasuries, perderam parte do seu estatuto de ativos de refúgio, com a instabilidade e agravamento do peso da dívida. Esta dinâmica está a impulsionar a saída dos fluxos monetários dos EUA para outras regiões, levando à depreciação do dólar penalizando a generalidade dos ativos mais expostos a esta moeda.

Mais especificamente, mantemos a preferência dos últimos anos pela dívida do setor financeiro europeu, cujos emitentes estejam qualificados como Investment Grade, sobretudo na componente subordinada. O dinamismo da atividade económica na região para os próximos anos deverá continuar a suportar o setor, mesmo considerando a descida dos juros e da margem financeira. Adicionalmente, também em países emergentes que possam sair beneficiados de novos acordos comerciais bilaterais com os EUA, ou seja, beneficiando do movimento friendshoring.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França agravaram ligeiramente para 2,6% e 3,3%, embora tenham registado um retorno positivo beneficiadas pelo efeito carry. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos reduziu para os 4,2%, embora muito penalizadas pela depreciação do dólar.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o semestre nos 4,5%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2024	30 de junho de 2025
Estados Unidos	4,6%	4,2%
Alemanha	2,4%	2,6%
França	3,2%	3,3%
Itália	3,5%	3,5%
Espanha	3,1%	3,2%
Portugal	2,8%	3,1%
Grécia	3,2%	3,3%
Reino-Unido	4,6%	4,5%
Suíça	0,3%	0,4%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: OURO, A BRILHAR NO REFÚGIO

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -1,2%, desempenho muito condicionado pelos indexantes petrolíferos. No sentido oposto, destacamos a apreciação do Ouro, tendo renovado o seu máximo de sempre, uma matéria-prima encarada como ativo de refúgio.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2025
Commodity	S&P GS Commodity Index	-1,2%
Petróleo	WTI Crude Oil	-9,2%
Ouro	Gold	25,9%
Prata	Silver	24,9%
Milho	Corn	-8,3%
Cobre	Copper	24,9%
Alumínio	Aluminum	2,4%
Gas Natural	Natural Gas	7,8%
Soja	Soy beans	2,6%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: EURO E FRANCO SUÍÇO NO REFÚGIO AO ÊXODO DO DÓLAR

No que diz respeito às divisas, o dólar apresentou o pior desempenho nos primeiros 6 meses do ano dos últimos 50 anos (-12,2%), a perder ligeiramente um pouco da sua credibilidade como o ativo basilar da economia mundial. Já o lene registou uma depreciação de 4% face ao euro. Ainda, destaque para a depreciação do Yene em 10,4% face ao euro.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2025

No primeiro semestre de 2025, o fundo Optimize Portugal Golden Opportunities Fund registou uma evolução positiva, fechando o período com um valor da unidade de participação de 15,0851€, no último dia de junho. Assim sendo, a performance registada no primeiro semestre de 2025 foi de 16,0%, com uma volatilidade de 9,4% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Portugal Golden Opportunities Fund, em 31 de dezembro de 2021, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2025 a performance anualizada foi de 12,47%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de dezembro de 2021
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,10 %(*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo harmonizado multi-ativos, é proporcionar aos participantes a valorização do investimento a longo prazo através de um investimento balanceado em diversas classes de ativos líquidos com um foco predominante em Portugal, investindo pelo menos 60% do seu património em ações de sociedades sediadas em Portugal e pelo menos 80% do seu património em ações ou títulos de dívida de empresas sediadas em Portugal ou cotadas na Euronext Lisbon ou títulos de dívida pública emitidos pelo Estado Português ou outras entidades públicas.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) e títulos de dívida (pública ou privada), no âmbito dos limites de investimento definidos. O Fundo poderá ter uma exposição máxima aos mercados de ações até 100% do seu valor líquido global, assegurando direta ou indiretamente uma exposição de pelo menos 60% do seu valor líquido aplicado em ações.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

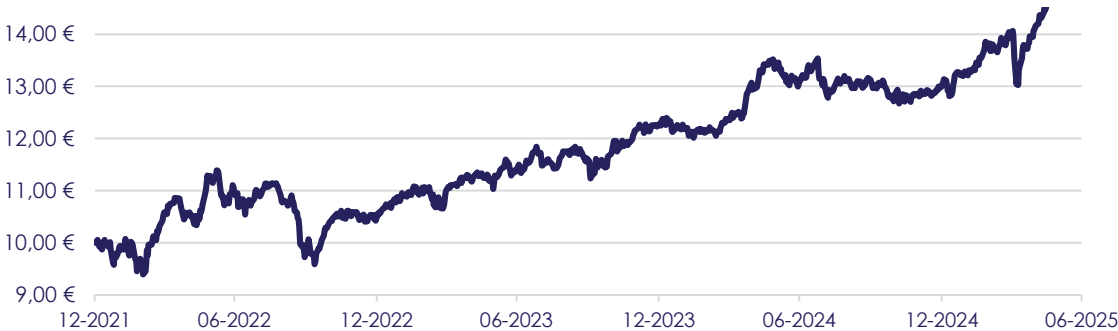
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2025	16,0%	9,4%	4
2024	6,3%	8,9%	4
2023	17,3%	8,2%	4
2022	4,2%	7,5%	4
2021	0,0%	0,0%	-

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	75,0%
Obrigações	24,5%
Tesouraria	0,5%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição Geográfica	
Portugal	90,0%
Espanha	3,4%
França	2,4%
Europa	2,2%
Reino Unido	1,1%
Holanda	0,3%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2025

Principais Posições	Valor	%
Galp Energia	12.300.300	8,5%
Jerónimo Martins	11.470.320	8,0%
Mota - Engil	11.308.291	7,8%
BCP	10.569.600	7,3%
Sonae SGPS	10.473.360	7,3%
NOS	7.070.877	4,9%
CTT	6.870.500	4,8%
EDP	6.848.520	4,8%
Redes Energ. Nacion.	6.107.584	4,2%
Ibersol SGPS SA	5.471.262	3,8%
MONTPI 8 1/2 6/12/34	4.517.207	3,1%
Altri	4.442.122	3,1%
Corticeira Amorim	4.331.622	3,0%
Semapa	4.198.697	2,9%
TAP 5 1/8 11/15/29	3.041.655	2,1%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2025	144.095.471	9.552.176,25580	15,0851
2024	32.798.361	2.522.899,33797	13,0003
2023	10.131.469	828.639,51928	12,2266
2022	2.268.029	217.664,73729	10,4198
2021	651.000	65.100,00000	10,0000

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2025	2024	2023
Comissão de Gestão *	670.726	124.917	35.082
Comissão de Depósito *	33.536	6.246	1.762
Custos de Transação	67.730	6.684	4.418
Comissões suportadas pelos participantes *	967.138	75.396	0
Comissões de Subscrição	967.138	75.396	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	13.651.865	1.722.850	573.602
Custos	2.809.719	917.320	297.172
Valor Líquido Global	144.095.471	18.780.308	7.467.710

Dados a 30 de junho de 2025, 2024 e 2023

* O total da comissão de gestão e de depósito e as comissões suportadas pelos participantes incluem o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2025

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 13 de agosto de 2025

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR								EUR			

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2025	2024	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2025	2024
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2025	2024	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2025	2024
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		452.406	86.247
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		0	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		67.730	6.684		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		712.365	129.205	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		3.144.783	518.025
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		1.985.806	765.115	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		10.048.701	1.118.578
731+734+738	Outras operações correntes		5.397	0	831+834+837+838	Outras operações correntes		5.890	0
739	Em operações extrapatrimoniais		3.667	0	839	Em operações extrapatrimoniais		84	0
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		3.961	10.548	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		29.848	5.309					
7418+7428	Outros impostos		944	460					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		2.809.719	917.320		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		13.651.865	1.722.850
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		10.842.146	805.530	66	Resultado líquido do período (negativo)		0	0
	TOTAL		13.651.865	1.722.850		TOTAL		13.651.865	1.722.850
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		11.592.354	951.052	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-3.583	0	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		10.876.899	821.847
B - A	Resultados Correntes		10.842.146	805.530	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		10.842.146	805.530

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024

	EUR	
	2025	2024
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	101.772.656	8.363.189
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	706.276	33.919
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	101.066.379	8.329.270
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	25.566.906	2.786.859
Reembolso de títulos	200.000	0
Rendimento de títulos e outros ativos	3.651.116	576.320
Juros e proveitos similares recebidos	70.761	5.055
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	10
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	125.042.518	10.047.749
Juros e custos similares pagos	402.333	42.837
Comissões de bolsas suportadas	16	0
Comissões de corretagem	65.572	5.471
Outras taxas e comissões	4.801	1.700
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	-96.026.457	-6.729.512
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1.772.695	0
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	1.778.489	0
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-5.794	0
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0	0
Outros recebimentos correntes	0	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	501.042	109.390
Comissão de depósito	16.608	4.562
Juros devedores de depósitos bancários	0	0
Impostos e taxas	44.573	19.747
Outros pagamentos correntes	5.100	1.216
Fluxo das operações de gestão corrente	-567.323	-134.915
Saldo dos fluxos de caixa do período	4.466.806	1.464.842
Disponibilidades no início do período	1.679.733	204.555
Disponibilidades no fim do período	6.146.539	1.669.398

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto do Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Saldo em 31.12.2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2025
Valor base	25.228.993	70.766.762	473.992	0	0	0	95.521.763
Diferença para o valor base	5.779.506	30.385.479	223.284	0	0	0	35.941.701
Resultados acumulados	965.023	0	0	0	824.838	0	1.789.861
Resultado líquido do exercício	824.838	0	0	0	-824.838	10.842.146	10.842.146
	32.798.361	101.152.240	697.276	0	0	10.842.146	144.095.471
Número de unidades de participação	2.522.899,34	7.076.676,16	47.399,24				9.552.176,26
Valor da unidade de participação	13,0003	14,2938	14,7107				15,0851

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Participantes em 30.06.2025
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	2
Inferior a 0,5%	551
Total	553

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2025	Março	63.478.193	13,9212	4.559.836,77499
	Junho	144.095.471	15,0851	9.552.176,25580
2024	Março	12.030.434	12,3530	973.884,24670
	Junho	18.780.308	12,9952	1.445.172,91183
	Setembro	25.068.997	13,1243	1.910.127,32715
	Dezembro	32.798.361	13,0003	2.522.899,33797
2023	Março	3.040.682	10,9977	276.483,28620
	Junho	7.467.710	11,3997	655.077,87476
	Setembro	8.282.300	11,6179	712.892,51525
	Dezembro	10.131.469	12,2266	828.639,51928

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2025

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado de bolsa nacional						
113-Obrigações diversas						
BPIPL 3 1/4 03/22/30	199.774	4.296	0	204.070	1.781	205.851
BRCORO 2 3/8 05/27	289.811	9.256	0	299.067	996	300.063
CRLPL 8 3/8 07/04/27	99.681	5.841	0	105.522	8.283	113.805
CXGD 0 3/8 09/21/27	279.745	12.557	0	292.302	869	293.171
CXGD 5 3/4 10/31/28	524.880	11.505	0	536.385	19.062	555.447
MONTPI 8 1/2 6/12/34	4.458.790	41.650	0	4.500.440	16.767	4.517.207
MONTPI 5 5/8 5/29/28	200.700	8.586	0	209.286	986	210.272
FIDELI 7 3/4 PERP	2.757.580	54.944	0	2.812.524	17.522	2.830.046
FIDELI 4 1/4 09/31	353.600	49.040	0	402.640	13.926	416.566
FLOEPT 4 7/8 07/28	1.036.759	10.241	0	1.047.000	48.349	1.095.349
GVOLT 4 11/10/28	1.877.350	12.656	0	1.890.006	48.978	1.938.984
EGLPL 7 1/4 06/12/28	103.300	1.456	0	104.756	363	105.119
NOVBNC 9 7/8 12/1/33	1.507.125	36.534	0	1.543.659	74.211	1.617.870
CRLPL 3 5/8 01/30/30	1.100.715	10.593	0	1.111.308	16.605	1.127.913
MONTPI 3 1/2 6/25/29	999.557	2.673	0	1.002.230	479	1.002.709
GVOLT 4.65 02/14/29	2.516.500	0	7.775	2.508.725	43.981	2.552.706
LSTNIA 7 12/22/31	465.000	23.240	0	488.240	18.219	506.459
TAP 5 1/8 11/15/29	3.051.590	0	32.570	3.019.020	22.635	3.041.655
CUFSGP 4 3/4 11/29	1.812.329	22.161	0	1.834.491	4.407	1.838.898
Sub-total	23.634.786	317.229	40.345	23.911.671	358.420	24.270.091
114-Acções						
Altri	4.995.650	0	553.528	4.442.122	0	4.442.122
BCP	10.551.106	18.494	0	10.569.600	0	10.569.600
Corticeira Amorim	4.434.905	0	103.283	4.331.622	0	4.331.622
CTT	5.563.840	1.306.660	0	6.870.500	0	6.870.500
EDP	6.087.049	761.471	0	6.848.520	0	6.848.520
Mota - Engil	10.804.789	503.502	0	11.308.291	0	11.308.291
Galp Energia	11.691.658	608.642	0	12.300.300	0	12.300.300
Ibersol SGPS SA	4.838.402	632.860	0	5.471.262	0	5.471.262
Jerónimo Martins	10.839.762	630.558	0	11.470.320	0	11.470.320
NOS	6.850.036	220.841	0	7.070.877	0	7.070.877
Navigator	2.857.242	0	117.282	2.739.960	0	2.739.960
Ramada Inv Ind	621.899	0	5.506	616.393	0	616.393
Redes Energ. Nacion.	5.399.368	708.216	0	6.107.584	0	6.107.584
Semapa	4.147.535	51.162	0	4.198.697	0	4.198.697
Sonae SGPS	9.263.270	1.210.090	0	10.473.360	0	10.473.360
Martifer SGPS SA	626.747	0	12.248	614.499	0	614.499
Sub-total	99.573.256	6.652.497	791.846	105.433.907	0	105.433.907
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
133-Obrigações diversas						
CABKSM 7 1/2 PERP	1.096.560	2.770	0	1.099.330	15.453	1.114.783
BNP 3.945 02/18/37	1.978.513	14.667	0	1.993.180	28.534	2.021.714
ACAAP 5 7/8 PERP	1.499.925	0	10.155	1.489.770	1.676	1.491.446
CABKSM 6 1/8 05/34	1.088.260	1.390	0	1.089.650	5.202	1.094.852
SANTAN 7 PERP	638.100	108	0	638.208	4.908	643.116
ABNANV 5 3/4 PERP	371.000	22.788	0	393.788	7.814	401.602
CABKSM 4 03/05/37	1.974.827	23.893	0	1.998.720	25.644	2.024.364
Sub-total	8.647.185	65.616	10.155	8.702.646	89.230	8.791.876
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
154-Acções						
Savannah Resources	1.773.932	0	124.426	1.649.506	0	1.649.506
Sub-total	1.773.932	0	124.426	1.649.506	0	1.649.506
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Optimize Global Bond	2.230.000	13.796	0	2.243.796	0	2.243.796
Optimize Europe Val	950.000	12.767	0	962.767	0	962.767
Sub-total	3.180.000	26.562	0	3.206.562	0	3.206.562
Total	136.809.160	7.061.905	966.773	142.904.292	447.651	143.351.942

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.679.733	133.034.133	128.567.328	6.146.539
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.679.733	133.034.133	128.567.328	6.146.539

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2025

Em 30 de junho de 2025, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2025

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
GBP	1.411.152	0	0	0	0	0	1.411.152
Contravalor Euro	1.649.506	0	0	0	0	0	1.649.506

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2025

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	0	0	0	0	0	0
de 1 a 3 anos	1.022.430	0	0	0	0	1.022.430
de 3 a 5 anos	13.359.448	0	0	0	0	13.359.448
de 5 a 7 anos	923.025	0	0	0	0	923.025
mais de 7 anos	17.756.771	0	0	0	0	17.756.771

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2025

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	107.083.413	0	0	107.083.413
Fundos e ETF de Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Obrigações	2.243.796	0	0	2.243.796
Fundos Mistos	962.767	0	0	962.767
Total	110.289.975	0	0	110.289.975

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

	2025		2024	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	5.363.262	3,72%	1.439.830	4,39%
VLG do Fundo	144.095.471		32.798.361	

Dados em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	670.726	0,928%
Comissão de Depósito *	33.536	0,046%
Taxa de Supervisão	5.908	0,008%
Comissão da Autoridade da Concorrência	22	0,000%
Custos de Research	3.647	0,005%
Custos de Auditoria	2.093	0,003%
Imposto do selo	20.388	0,028%
Outros Custos Correntes	2.215	0,003%
TOTAL	738.535	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,022%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2025	2024
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Imposto a recuperar	0	0
Margens iniciais em operações Futuros	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	52.336
Outros valores pendentes de regularização	9.000	0
	9.000	52.336

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2025	2024
Subscrições pendentes	1.624.505	1.004.089
	1.624.505	1.004.089
Comissão de gestão a pagar	199.131	49.489
Comissão de auditoria	0	2.110
Comissão de depósito a pagar	23.027	6.763
Taxa de supervisão	1.729	750
Custos de research	0	4.163
Imposto do Selo	14.061	3.774
Comissão da Autoridade da Concorrência	22	0
	237.970	67.049
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	3.543.796	500.746
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	5.406.271	1.571.885

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2025	2024
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	287.473	125.117
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	160.178	31.133
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
Operações sobre cotações	0	0
	447.651	156.250

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2025	2024
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Outros acréscimos de custos	5.740	0
	5.740	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2025

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2025 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	57.334	10.174
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	54.331	634
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	27	258.505	4.978
Total	33	370.170	15.785

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Portugal Golden Opportunities Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 149 507 481 euros e um total de capital do OIC de 144 095 471 euros, incluindo um resultado líquido de 10 842 146 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Portugal Golden Opportunities Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

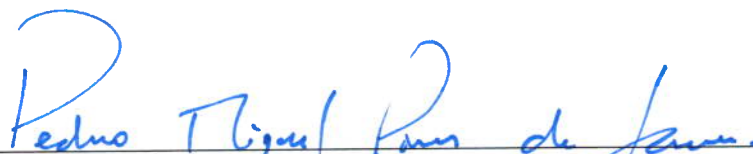


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)